

1 **ATA DA 15ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DAS BACIAS DO ALTO**  
2 **IGUAÇU E AFLUENTES DO ALTO RIBEIRA**

3 **OBJETO:** Abertura; Posse de novos membros; Aprovação da ata da 14ª  
4 reunião; Discussão e Aprovação do Produto 8 - Indicadores de Avaliação  
5 e Monitoramento; Apresentação do Plano Diretor de Drenagem do  
6 Município de Curitiba; Apresentação do CEDEA sobre o Rio das Pombas  
7 em Colombo; Informações sobre o Andamento da Cobrança pelo Direito  
8 do Uso da Água; Assuntos Gerais e Encerramento.

9 Aos treze dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, às 13:30 horas,  
10 na Sala dos Conselhos do CIETEP, realizou-se a 15ª Reunião Ordinária do  
11 Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira. O Sr. Ricardo  
12 Lamberti de Faria, da Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores  
13 Ltda, Vice-Presidente do Comitê, após verificação de quórum deu início à  
14 reunião, justificando a ausência da Presidente do COALIAR, Sra. Ingrid Illich  
15 Muller. Procedeu a leitura da pauta e indagou se alguém gostaria de adicionar  
16 algo à mesma. Não havendo nenhuma solicitação de alteração de pauta, o Sr.  
17 Vice-Presidente passou ao **2º item da pauta** que tratava da posse dos novos  
18 membros, solicitando que a medida em que fossem sendo nominados, os  
19 mesmos se identificassem, considerando-se assim empossados. Foram  
20 empossados como membros titulares, MONICA IRION ALMEIDA da COPEL  
21 em substituição a MARTHA SUGAI, FAUSTO LOPES NOBREGA da  
22 ARAUCARIA NITROGENADOS em substituição a ANDREIA APARECIDA  
23 DOS SANTOS FAGGION e como suplentes, CAMILA FREITAS da COPEL em  
24 substituição a MONICA IRION ALMEIDA, SORAIA GIORDANI da COPEL em  
25 substituição a PAULO HENRIQUE RATHUNDE e GUADALUPE EUGENIA  
26 GARCIA da PUC. Passou então ao **3º item de pauta** que tratava da aprovação  
27 da ata da 14ª Reunião Ordinária. O Sr. Vice-Presidente requisitou a dispensa  
28 da leitura da ata e após uma breve discussão e pequenas correções a mesma  
29 foi aprovada. Em seguida passou ao **4º item da pauta** referente à discussão e  
30 aprovação do Relatório de Indicadores de Avaliação e Monitoramento. O Sr.  
31 Vice-Presidente colocou em votação a dispensa de uma leitura detalhada dos  
32 Indicadores de Monitoramento, uma vez que o relatório havia sido  
33 encaminhado com antecedência, sendo que foi aprovada uma discussão por  
34 blocos dos indicadores e convidou o Sr. Nilo Aihara da FERMA Engenharia  
35 Ltda., empresa consultora responsável pela finalização do Plano de Bacia para  
36 proceder a apresentação. O Sr. Nilo Aihara passou à primeira parte de sua  
37 apresentação onde definiu a função dos indicadores e mostrou como foram  
38 escolhidos e então falou sobre a sua aplicação no Programa para Efetivação  
39 da Proposta de Atualização do Enquadramento. A apresentação completa  
40 encontra-se em anexo a esta ata. Após a primeira parte da apresentação, o Sr.  
41 Mário Bastos, da Prefeitura Municipal de Piraquara, comentou que a ação  
42 estabelecida no Plano de Ações, "Melhoria da rede coletora de esgoto" não  
43 deveria contemplar somente o Plano Diretor do Sistema de Esgotamento  
44 Integral de Curitiba, mas também os Planos Municipais de Saneamento Básico.  
45 Comentou ainda sobre a Bacia do Rio Iraizinho, que possui um baixo índice de  
46 oxigênio e que os telediagnósticos demonstrarão que pode haver melhoria na  
47 rede de coleta e esgotamento sanitário e que, de acordo com a Lei Federal Nº.  
48 11.445/07, o município poderá indicar melhorias. A Sra. Marisa Sueli Scussiato  
49 Capriglioni, da SANEPAR, disse que seriam muitos detalhes a serem incluídos

50 nos Planos Municipais, explicou que os telediagnósticos apresentam problemas  
51 devido a ligações clandestinas e lançamentos irregulares de esgoto e que o 3º  
52 item, poderia incluir "conforme os Planos Municipais de saneamento" se a  
53 Prefeitura Municipal de Piraquara quisesse incluir as melhorias dentro do Plano  
54 Municipal de Saneamento. O Sr. Mário Bastos da Prefeitura Municipal de  
55 Piraquara disse que as análises estão defasadas e que é necessária uma  
56 maior comunicação entre o Município e a Sanepar. O Sr. Enéas Machado do  
57 AGUASPARANÁ comentou que os assuntos levantados pelo Sr. Mário Bastos  
58 já constavam nos Planos de Ações e de Obras do Plano da Bacia, aprovado  
59 em reunião do Comitê. O Sr. Cristóvão Vicente Scapulatempo Fernandes da  
60 UFPR explicou que da forma como o índice foi proposto, atenderá à  
61 manifestação do Sr. Mário Bastos. O Sr. Mário Bastos da Prefeitura Municipal  
62 de Piraquara pediu então que fosse colocado no 4º item o indicador "ampliação  
63 e melhorias do sistema de coleta do esgotamento sanitário". O mesmo ainda  
64 comentou que na CTPLAN havia solicitado a inclusão de um indicador  
65 referente a efetividade dos reservatórios de amortecimento, o monitoramento  
66 da vazão de entrada e saída medindo-se a montante e a jusante de  
67 reservatórios de amortecimento. O Sr. Enéas Machado do AGUASPARANÁ  
68 comentou que os indicadores em discussão eram referentes à qualidade da  
69 água e que seria demasiado custoso medir quantidade de água em tempo real  
70 em todas as obras que serão realizadas, as quais são todas de pequeno porte.  
71 O Sr. Cristóvão Fernandes da UFPR explicou que a tecnologia existe, porém  
72 encontra-se em fase embrionária, que. O Sr. Cristóvão Fernandes da UFPR  
73 comentou que do ponto de vista técnico, as análises devem ser quali-  
74 quantitativas, ou seja, contemplar aspectos de qualidade e quantidade da água  
75 conjuntamente. O Sr. Enéas Machado do AGUASPARANÁ comentou que o  
76 AGUASPARANÁ já operava uma rede de monitoramento revista pelo Comitê e  
77 que adicionar uma "sub-rede" de medição em todas as obras de drenagem  
78 previstas seria muito oneroso. O Sr. Mário Bastos da Prefeitura Municipal de  
79 Piraquara disse que os indicadores do Ministério das Cidades colocavam como  
80 exemplo essa questão da entrada e saída e que se poderia buscar recursos  
81 para tal finalidade na sequência e que se poderia trabalhar com pilotos iniciais.  
82 Comentou que na Bacia do Palmital, algumas das bacias de detenção não  
83 funcionam, esses reservatórios de amortecimento não tem entrada e nem  
84 saída mensurada com relação as vazões e essas vazões continuam  
85 contribuindo para as enchentes do Rio Palmital. Continuou, comentando que a  
86 tecnologia está avançando, que se poderia utilizar Calhas Parshal que  
87 transferem nível em vazão, pois elas tem custos mais baixos e são  
88 relativamente tranquilas de serem colocadas nesses reservatórios de  
89 amortecimento e detenção de águas. Uma proposta de se incluir um piloto foi  
90 aprovada. O Sr. Nilo Aihara retomou a sua apresentação falando sobre  
91 Indicadores de Monitoramento do Plano de Ações nas Bacias. Após a  
92 apresentação o Sr. Vice-presidente abriu para discussão. O Sr. Mário Bastos  
93 da Prefeitura Municipal de Piraquara questionou o destino dado ao lodo de  
94 ETAs pela Sanepar ao que a Sra. Marisa Capriglioni da SANEPAR respondeu  
95 que, dependendo do tamanho da ETA, existem estações de tratamento de  
96 lodo, ETLs, e que até 2020 a SANEPAR implantará ETLs junto às ETAs de  
97 maior porte. Em relação a soluções alternativas, disse que existe um plano  
98 diretor de esgotamento sanitário e de disposição de lodo que está em

99 andamento, justamente para estudar essas alternativas, o qual está sendo  
100 gerido por uma empresa de consultoria internacional. O Sr. Mário Bastos da  
101 Prefeitura Municipal de Piraquara comentou que deveria haver um  
102 monitoramento específico com relação aos agrotóxicos principalmente no  
103 mananciais de abastecimento, respeitando os ciclos agrícolas. A Sra. Olga  
104 Polatti do AGUASPARANÁ disse que esse monitoramento estava contemplado  
105 nos Relatórios das Secretarias de Agricultura e de Saúde. O Sr. Vice-  
106 Presidente colocou em votação os indicadores, os quais foram aprovados,  
107 sendo anotadas as indicações do Sr. Mário Bastos. Foi solicitado e inclusão, no  
108 Plano de Ações, de ações de estímulo à abolição do uso agrotóxicos  
109 especialmente em áreas onde existem zonas de tampão para proteção de  
110 mananciais. O Sr. Vice-Presidente colocou em votação a implantação dessa  
111 observação no Plano, a qual foi aprovada. Passou então ao **5º item da pauta**  
112 que tratava da apresentação do Plano Diretor de Drenagem do Município de  
113 Curitiba. O Sr. Edu Franco da COBRAPE procedeu a apresentação sobre o  
114 assunto em pauta, a qual encontra-se anexada a esta ata. O Sr. Vice-  
115 Presidente agradeceu a apresentação e abriu para comentários. O Sr. Mário  
116 Bastos da Prefeitura Municipal de Piraquara questionou o fato de se aumentar  
117 a profundidade da calha do rio ao invés de recuperar as várzeas e se o Plano  
118 Diretor levou em conta a lei municipal de retenção distribuída. O Sr. Edu  
119 Franco da COBRAPE explicou que o Plano é especificamente voltado para a  
120 detenção de água pluvial que será realizada dentro da calha do rio. Disse que  
121 durante a análise do Plano Diretor foram considerados vários cenários e foi  
122 concluído que o volume de detenção necessário ao longo da cidade é  
123 extremamente grande e o espaço para alocação desse volume foi ocupado  
124 pela população. Optou-se então por utilizar um conceito inglês, a detenção  
125 distribuída na calha do rio. Seriam utilizados também os indutores de retardo,  
126 pequenas barragens ao longo da linha do rio, denominados de barramentos in-  
127 line, que têm o mesmo efeito de uma bacia global, porém sem a necessidade  
128 de desapropriação de uma grande área, viabilizando o processo. A utilização  
129 dessa solução tem um impacto social positivo, pois não remove os moradores  
130 dos lugares aonde vivem. O plano prevê o aproveitamento da massa de  
131 material do alargamento do rio, pois existem sondagens em grande parte da  
132 bacia e grande parte do material existente ao longo do rio é de boa qualidade,  
133 podendo formar aterros para edifícios que seriam feitos não com fundações  
134 diretas e sim com fundações profundas. Em respeito à Lei N<sup>o</sup>. 10785/2003, no  
135 que tange às detenções distribuídas, foram analisadas todas as detenções  
136 previstas e o potencial que elas têm ao longo da implementação, porém é  
137 necessário um volume muito maior. Sugeriu-se transferir o problema de  
138 detenção, de um ponto de vista emergencial, para o sistema público  
139 aproveitando ruas, logradouros, as próprias galerias para se fazer a detenção  
140 ao longo da linha, sem dispor do que está previsto na lei de empreendimentos  
141 independentes. Os volumes de detenção lote a lote levarão muitos anos para  
142 serem implantados e representam um valor pequeno em relação ao que  
143 precisamos. Eles estão considerados, mas vão sentir o efeito a longo prazo. O  
144 Sr. Cristóvão Fernandes da UFPR comentou sobre o fato das cheias serem  
145 decorrentes do processo de uso e ocupação do solo e também sugeriu que a  
146 apresentação do Sr. Edu Franco fosse ampliada para um seminário para que  
147 fosse apresentado com maior profundidade, abordando outros aspectos que

148 ele acreditava fazerem parte do plano. O Sr. Edu Franco da COBRAPE,  
149 concordou que em 30 minutos somente foi possível fazer uma apresentação  
150 geral do Plano. Comentou que o Plano de Drenagem do município de Curitiba  
151 havia sido amplamente discutido e que a base de qualquer plano de drenagem  
152 era a mitigação e não a solução, destacando que sempre se corre o risco de  
153 uma cheia maior. Para realocação da população da área de risco é necessário  
154 um volume muito grande de recursos, além de outras questões tais como a  
155 definição de qual mecanismo usar, como fazer a indenização, entre outros. O  
156 Sr. Sérgio Ribas da MINEROPAR indagou se a ocupação em áreas de várzea  
157 seria adensada ou se seriam alocadas apenas famílias cadastradas e que  
158 encontram-se em situação de risco. O Sr. Edu Franco da COBRAPE explicou  
159 que o rio será alargado na beira da faixa de preservação e trará a inundação  
160 para dentro da calha, temporariamente. O material retirado da margem do rio  
161 será colocado na parte mais alta da bacia, reduzindo a faixa de preservação 15  
162 metros para dentro, conseqüentemente aumentando a cota. Seria então  
163 construída uma nova infra-estrutura, e as famílias que encontram-se em  
164 situação de risco seriam alocadas nesses novos edifícios. Então, onde antes  
165 havia ocupação irregular e foi realizada a escavação será feito um lago, com  
166 tratamento paisagístico, o qual passará a operar como uma lagoa de controle  
167 de enchente para evitar que o dano se propague para a jusante. O Sr. Enéas  
168 Souza Machado do AGUASPARANÁ comentou que o plano era amplo e  
169 ambicioso de grande relevância para a região e comentou que um projeto de  
170 alerta e prevenção de cheias estava sendo desenvolvido em conjunto pelo  
171 Simepar, pela Defesa Civil e o AGUASPARANÁ com recursos do Banco  
172 Mundial e sugeriu a realização de um workshop para se discutir o tema  
173 referente a cheias e o Sr. José Hess da FAEP demonstrou preocupação com o  
174 valor necessário para implantação do Plano Diretor. O Sr. Colin da Secretaria  
175 de Obras de Prefeitura Municipal de Curitiba explicou que existe uma grande  
176 dificuldade de retirar as pessoas das áreas de risco, que as ocupações  
177 irregulares acontecem apesar dos esforços, citando como exemplo a Vila Audi,  
178 onde existe um risco controlado para uma cheia de 25 anos de tempo de  
179 recorrência. Explicou que o Plano Diretor, já aprovado pela Câmara dos  
180 Vereadores, deverá ser revisto a cada 5 anos. O Sr. Edu Franco complementou  
181 explicando que a não-ação também tem um custo, que é o custo do prejuízo  
182 caso não sejam tomadas medidas e que esse custo está explicitado no Plano,  
183 que o Plano se baseia também em experiências de outras cidades e que sua  
184 implantação minimizará em muito os efeitos de eventos críticos. Sr. Vice-  
185 Presidente agradeceu ao Sr. Edu Franco e passou ao **6º item da pauta**, que  
186 tratava da apresentação do CEDEA sobre o Rio das Pombas. A Sra. Laura  
187 Jesus de Moura e Costa do CEDEA procedeu então à apresentação, a qual  
188 encontra-se anexa a esta ata. O Sr. Vice-Presidente agradeceu pela exposição  
189 e abriu para comentários. O Sr. Enéas Souza Machado parabenizou a Sra.  
190 Laura Jesus de Moura e Costa pela apresentação comentando que em um  
191 futuro próximo talvez o CEDEA pudesse contar com recursos da cobrança para  
192 realizar trabalhos em outras bacias. Em seguida, o Sr. Vice-Presidente  
193 continuou com o **7º item da pauta**, no qual a Sra. Olga Polatti do  
194 AGUASPARANÁ fez uma apresentação sobre o andamento da cobrança pelo  
195 direito de uso da água, anexada a esta ata. Iniciou-se então o **8º item da**  
196 **pauta**, Assuntos Gerais, onde o Sr. Vice-Presidente deu a palavra ao Sr.

197 Adriano Wild da Mater Natura, que comentou sobre o Programa Produtor de  
198 Água, que incentiva os produtores rurais a cuidarem das nascentes existentes  
199 em suas propriedades e também atentou para a necessidade de se criar um  
200 comitê de bacia hidrográfica específico para o Vale do Ribeira que deveria  
201 abranger os outros municípios presentes no Vale do Ribeira. A Sra. Olga  
202 Polatti, do AGUASPARANÁ, disse que já havia conversas em andamento com  
203 o Comitê do Ribeira de São Paulo para que se pudesse trabalhar em conjunto  
204 e que até 2016 a área de abrangência do Comitê será adequada à Unidade  
205 Hidrográfica, incluindo todos os municípios do Alto Ribeira. O Sr. Mário Bastos,  
206 da Prefeitura Municipal de Piraquara comentou que foi muito prazeroso  
207 trabalhar com o CEDEA na Bacia do Palmital e que a bacia do Palmital é a  
208 bacia onde ele reside, que achava importante recursos irem para o Comitê  
209 Alternativo e comentou sobre um TAC relativo ao Parque dos Lagos  
210 ressaltando que gostaria de apoio de mais ONGs além do CEDEA e da  
211 APPAM para realizar esse TAC com mais força junto a Procuradoria Municipal.  
212 Outra consideração feita por ele foi é que fossem realizadas mais reuniões do  
213 Comitê além das duas reuniões previstas no Regimento Interno para que a  
214 pauta não fosse muito extensa. Também se mostrou favorável a realização de  
215 um Workshop sobre drenagem urbana com participação da Sociedade Civil,  
216 demonstrando interesse em participar como palestrante e fez críticas ao  
217 serviço prestado pela SANEAR ao município de Piraquara. A Sra. Antoniele  
218 Pessini Marchiani da SANEPAR respondeu dizendo que aguardaria um ofício  
219 da Prefeitura para responder às críticas feitas. Não havendo nada mais a ser  
220 tratado Sr. Vice-Presidente desejou a todos um Feliz Natal e um bom Ano  
221 Novo, agradeceu a presença de todos e deu por finalizada a 15ª Reunião  
222 Ordinária do Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira, da  
223 qual eu OLGA RYDYGIER DE POLATTI, Gerente das Bacias do Alto Iguaçu e  
224 Afluentes do Alto Ribeira, lavrei a presente Ata.  
225 De Acordo  
226 Ricardo Lamberti de Faria  
227 Vice-Presidente do Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto  
228 Ribeira